

# Apoio e educação permanente

Necessidade radical  
na construção do SUS

**Problematizo a  
produção da caixa de  
ferramentas a partir da  
experiência com um  
grupo de  
trabalhadores na  
construção de um  
dispositivo de gestão  
de uma organização  
municipal de saúde.**



**Investigar o cotidiano é colocar em análise uma realidade em construção, móvel, sem começo, meio e fim, mas com várias entradas, proporcionando novas possibilidades de apreensão e de produção do real.**

**Ao colocar o pesquisador no cotidiano da organização de saúde, provoca-se o pensamento, pelas afetações, pelos encontros com os inusitados, em uma tensão colocada entre o que já foi atualizado, o que já existe e com o que vai se produzindo.**

# Um Projeto de educação permanente em saúde

## Trabalho em rede

## Gestão do cuidado

- A equipe gestora identificou como nó crítico da atenção à saúde **a pouca resolubilidade da atenção básica.**
- Utilizou como analisador e desencadeador do processo a **dificuldade de acesso dos usuários às consultas especializadas** e
- propôs para enfrentamento destas situações o projeto de **Regulação da Atenção à Saúde,**

## O objetivo:

aumentar a resolubilidade da atenção prestada pela rede de saúde do município em seus diversos pontos, integrando as diferentes etapas de atenção, consolidando a rede de cuidados em saúde e otimizando a aplicação dos recursos do SUS

# Um Projeto de educação permanente em saúde

Trabalho em rede

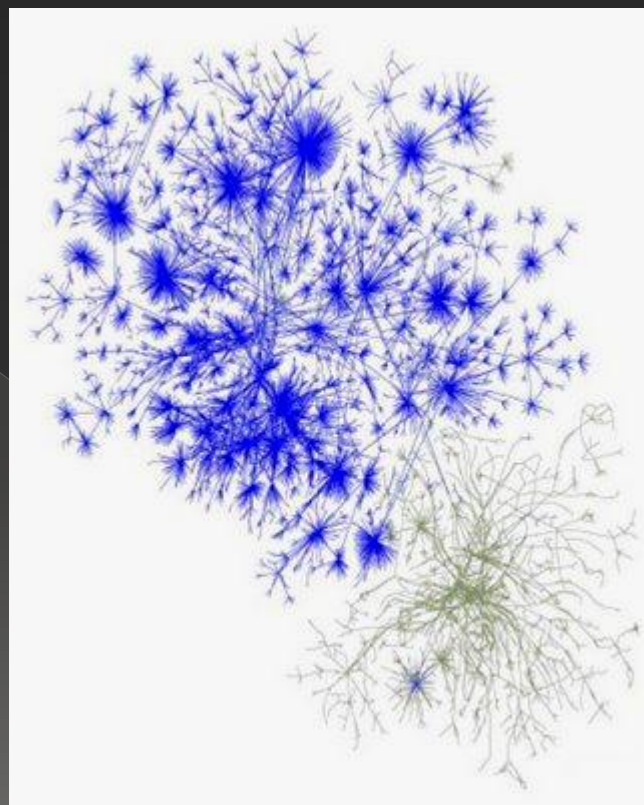
Gestão do cuidado

- Produção com base nas necessidades de saúde do usuário e a abordagem integral deveria ser realizada:
  - > Criação ativa de espaços de conversa com os trabalhadores da atenção básica e especialidades.
  - > Atenção básica considerada como lócus do acolhimento e de horizontalidade do cuidado.

**Organizado por meio da construção das linhas de cuidado, regulação do acesso à assistência, protocolos assistenciais ou de regulação, fluxos assistenciais, a integração e co-responsabilização das unidades de saúde nos diferentes pontos da atenção.**

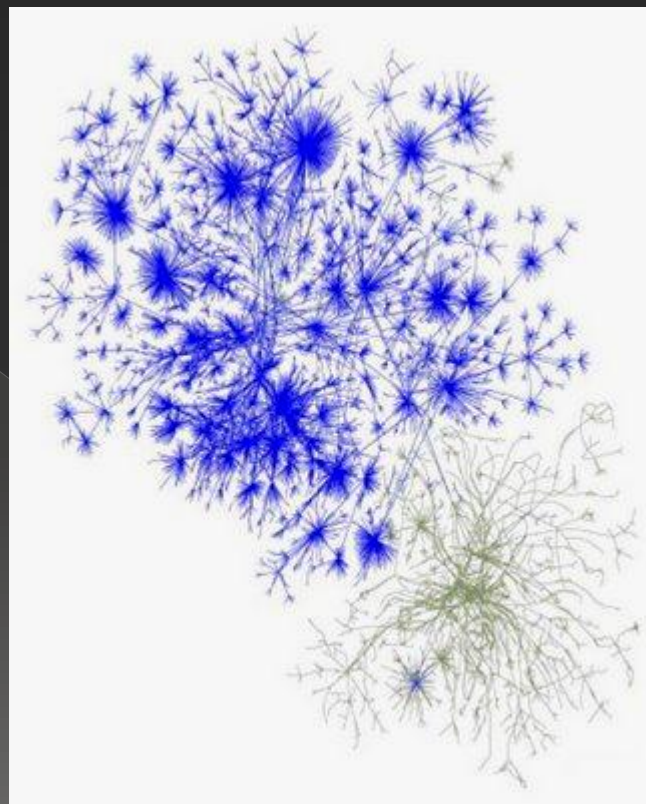
# Apoio institucional e matricial

- Dentre as ações desenvolvidas na Regulação do Acesso à Assistência para qualificar e reorganizar o processo de trabalho nas USF e o acesso aos diversos pontos da rede de atenção, destacou-se a instituição de uma **Equipe de assessoria técnica.**



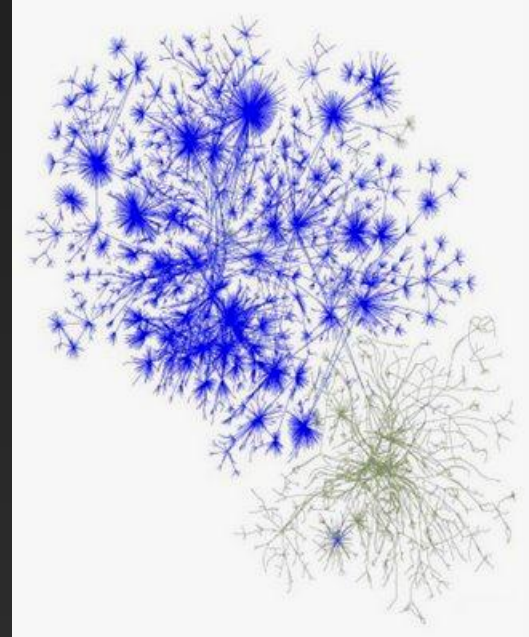
# Apoio institucional e matricial

- A ação cotidiana deveria pressupor:
- a criação de espaços de reflexão da prática dos trabalhadores da atenção básica, em constante diálogo com a atenção especializada e com as demais diretorias
- desencadear mecanismos vivos e ativos para mobilizar o debate e a reflexão dos trabalhadores sobre o processo de cuidado.





# Apoio institucional e matricial



A equipe assessora desenvolvia suas ações de apoio com base na regulação da assistência, **na gestão da clínica**, **na vigilância em saúde** e na **gestão de processos de trabalho para a produção do cuidado**.



# ARRANJO SINGULAR

Arranjo foi construído por intermédio de encontros, de múltiplas conexões e de intensa rede de conversações.



# Espaço de educação permanente em saúde

A **regulação** foi trabalhada de modo concomitante com a **produção ativa de aproximação entre distintos lugares da rede.**

**Matriciamento - reflexão compartilhada sobre diversas situações.**

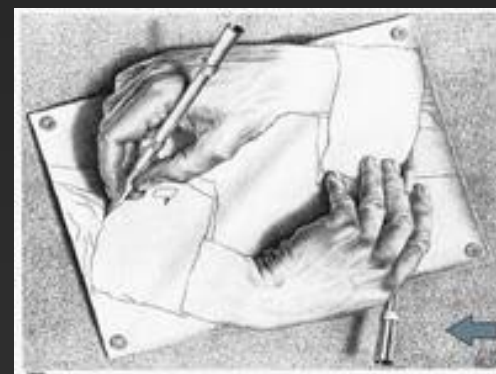
# Espaço de educação permanente em saúde - MATRICIAMENTO

- ação de agregar e combinar diferentes saberes
- enfrentar a complexidade dos problemas de saúde,
- produzindo conhecimento mútuo e trocas,
- reconhecendo os saberes produzidos no cotidiano e
- produzindo relações de cooperação.

**Cotidiano - tempo em que acontece o encontro do trabalhador com o usuário, momento do trabalho vivo em ato, é o tempo-lugar das disputas, tempo-espço de luta, de exercício de poder.**

# Espaço de educação permanente em saúde

A regulação representou uma intervenção do gestor na ação dos médicos, particularmente em sua relação com os usuários.



Com diálogo e participação desses profissionais e não por meio de mecanismos de controle.

# O APOIO



- Variou de acordo com características específicas de cada USF, de cada assessor e da relação entre eles e os trabalhadores;
- Intensa rede de conversações;
- Presença constante e periódica:
  - > ampliação do debate acerca da regulação
- Considerando as dificuldades dos trabalhadores
- Construção compartilhada de soluções para o enfrentamento dos problemas

# O APOIO

**Apreensão das diferenças  
e conflitos das equipes diante das diversas  
situações;**

**identificar e inventar novos modos de  
lidar com o processo do cuidado  
nos marcos da  
integralidade.**





# O APOIO

- Composição com trabalhadores das unidades de saúde;
- Coletivos gestores descentralizados;
- Intervenções singulares;
- Articulação e aproximação entre unidades de saúde e de outras diretorias da secretaria.

**Ruptura da separação entre o gestor “do nível central” e os trabalhadores das unidades.**

Foi preciso, ao longo desse tempo, espaço para auto-análise para o conhecimento de seus problemas, para a identificação de saberes, que já apareciam naquele contexto, mas não eram reconhecidos.

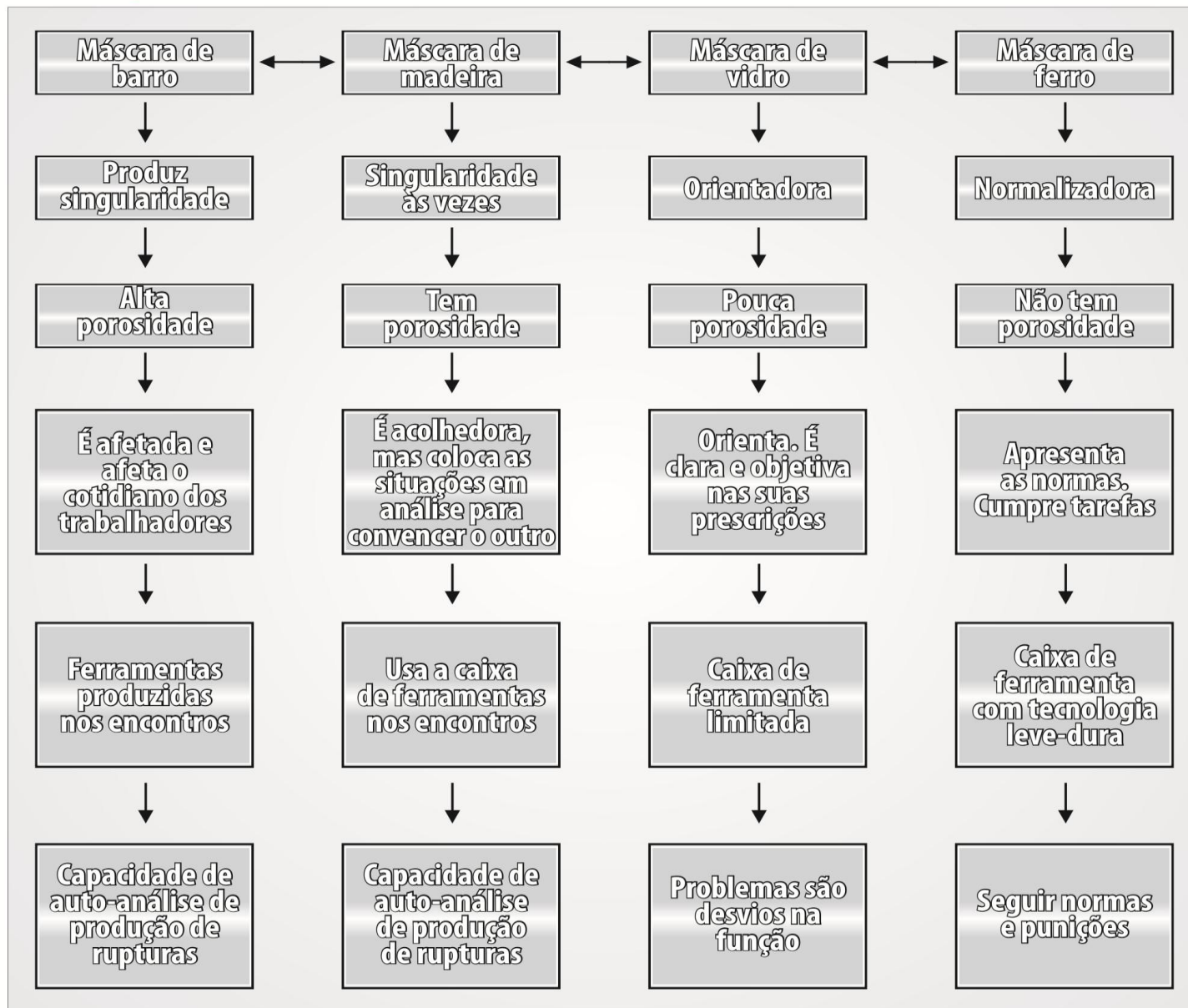
**Ao intervir em relações de poder em coletivos, foram afetados pelo campo de forças, de disputas presentes nas unidades, marcados pelas frustrações.**

Assim, ao  
mesmo tempo em que estas afetações se davam,  
foram se configurando **como um coletivo e se  
constituindo num dispositivo,**  
invadindo territórios previamente estabelecidos,  
atravessando-os  
e conectando singularidades não previstas.

# OS APOIADORES

São afetados, muitas vezes desterritorializados, e assim, no desequilíbrio que muitas vezes se produz encontros e a possibilidade de reterritorializar.

**Num processo de morte e vida é que foram se estruturando como um coletivo autopoietico**



- **MICROPOLÍTICA DO TRABALHO VIVO - possibilidades de produção e cristalização de modelos de atenção na gestão do cotidiano.**
- **“uma CAIXA DE FERRAMENTAS conceitual e operacional, multirreferenciada, para dar conta deste complexo processo de contratualização social, político e técnico”.**
- **Uma caixa de ferramentas que se abra para incorporar novos saberes e práticas dos processos em produção.**



**MERHY, 2003.**



**Caixa de ferramentas marcada pelos afetamentos e tensões-potência, problematizando a gestão de cada caso**

## **A CAIXA DE FERRAMENTAS VIBRÁTIL**

**A caixa de ferramenta que monta, desmonta, quebra, destrói, constrói suas próprias ferramentas, produzida nos encontros e produzindo encontros e novos coletivos em cena.**

***[...] – a questão é produzir “nós”, não fazer esta ruptura do nível central e local. É importante pensar o que é ser assessor – se pensarmos em julgamento - estamos equivocados – cuidado com os fluxogramas – não podemos ficar só na tecnologia dura - temos que entrar neste meio de campo e trabalhar na compreensão da rede – temos que manejar nossa ansiedade [...]***



***[...] foi abrir espaços para discussão seja de casos, de conflitos, de problemas administrativos, não importa o quê. Não faria nada diferente, pois fiquei diferente agora, foi o processo que me modificou. Era uma quando entrei na assessoria e agora sou outra [...]***

